



**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS**

**CURSO DE LETRAS**

**GRICELI XIMENES TRELHA**

**O *SUJEITO* NO DISCURSO MUDIÁTICO SOBRE O MEIO AMBIENTE  
NO BRASIL: A TRAGÉDIA DE BRUMADINHO.**

**Jardim – MS**

**2019**



GRICELI XIMENES TRELHA

O *SUJEITO* NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO  
BRASIL: A TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras,  
Habilitação Português – Inglês, da Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do grau de  
Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cassia A. Pacheco Limberti

JARDIM - MS

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

TRELHA, Griceli Ximenes.

O Sujeito no Discurso Midiático sobre o Meio Ambiente no Brasil: a tragédia de Brumadinho. Griceli Ximenes Trelha. Jardim: UEMS, 2019.

### Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Sujeito 2. Memória Discursiva 3. Interdiscurso

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

---

Griceli Ximenes Trelha

Jardim / MS, 2019



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO POTUGUÊS / INGLÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
GRICELI XIMENES TRELHA

**O SUJEITO NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O MEIO AMBIENTE  
NO BRASIL: A TRAGÉDIA DE BRUMADINHO**

APROVADO EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cassia A. Pacheco Limberti - UEMS/Jardim

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Anailton de Souza Gama - UEMS/Jardim

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemere de Almeida Agüero - UEMS/Jardim

Dedico este trabalho aos meus filhos.  
Minha luta sempre foi por eles e a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para superar todas as dificuldades e conseguir chegar aonde hoje estou.

Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Campus de Jardim e todo seu corpo docente, além da direção e a administração, que realizam suas funções com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de qualidade.

Agradeço a minha orientadora Rita de Cássia pela paciência, carinho, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Agradeço aos meus familiares por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante, por confiarem em mim e estarem do meu lado em todos os momentos da minha vida, e principalmente ao meu esposo Dorivan.

Agradeço também o apoio dos meus amigos que sempre me deram palavras de ânimo, especialmente a elas: Selma e Vanessa Aline que sempre me apoiaram.

Agradeço a todos de coração pelo apoio e que Deus os abençoe!

*O discurso é assim palavra em  
movimento, prática de linguagem: com  
o estudo do discurso observa-se o  
homem falando.*

*Eni P. Orlandi*

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como temática a compreensão do sujeito no discurso midiático sobre o meio ambiente no Brasil: a tragédia de Brumadinho. Este estudo desenvolve-se sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), com foco nos estudos da escola francesa, tendo como teórico por base central Michel Pêcheux e Eni Orlandi no que tange à memória discursiva e o interdiscurso. O *corpus* constitui-se de 11 sequências discursivas selecionadas da entrevista realizada pela equipe do programa Profissão Repórter, da rede Globo, em 24/04/19. O estudo tem como problematização formação discursiva em que os sujeitos se inscrevem e a importância do interdiscurso e da memória discursiva em relação à construção do efeito de sentido, visando compreender os processos discursivos e seus respectivos efeitos de sentido na formação discursiva do sujeito dentro do discurso midiático referente ao tema meio ambiente no Brasil, dando ênfase na notícia sobre a tragédia de Brumadinho. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso do sujeito afetado pela tragédia - direta e indiretamente, e também identificar a memória discursiva e o interdiscurso que atravessam as discursividades. As análises apresentam sujeitos influenciados por elementos de discursividades como a memória discursiva e o interdiscurso, presentes na construção do efeito de sentido a cada sequência discursiva.

PALAVRAS- CHAVE: 1. Sujeito; 2. Memória Discursiva; 3. Interdiscurso.



## **ABSTRACT**

This research work has as its theme the comprehension of the subject in the media discourse about the environment in Brazil: the Brumadinho tragedy. This study is developed from the perspective of Discourse Analysis (AD), focusing on the studies of the French school, having as central theorist Michel Pêcheux and Eni Orlandi with regard to discursive memory and interdiscourse. The corpus consists of 11 discursive sequences selected from the interview carried out by the Globo network's Profession Reporter program team, on April 24, 2019. The study has as problematization discursive formation in which the subjects are inscribed and the importance of interdiscourse and discursive memory in relation to the construction of the meaning effect, aiming to understand the discursive processes and their respective effects of meaning in the discursive formation of the subject within the discourse. media related to the environment theme in Brazil, emphasizing the news about Brumadinho's tragedy. The aim of this paper is to analyze the discourse of the subject affected by the tragedy - directly and indirectly, and also to identify the discursive memory and interdiscourse that cross discursivities. The analyzes present subjects influenced by discursive elements such as discursive memory and interdiscourse, present in the construction of the effect of meaning to each discursive sequence.

**KEYWORDS:** 1. Subject; 2. Discursive Memory; 3. Interdiscourse.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>REFLEXÕES TEÓRICAS</b>	
1.1 Análise do Discurso com Base nas Ideias da Escola Francesa.....	13
1.2 Memória Discursiva.....	15
1.3 Interdiscurso.....	16
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO BRASIL</b>	
2.1 A questão ambiental no Brasil: século XX e XXI.....	18
2.2 Os riscos dos Acidentes Ambientais: a Questão das Barragens.....	21
2.3 A tragédia de Brumadinho.....	22
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO BRASIL: A TRAGÉDIA DE BRUMADINHO</b>	
3.1 Análise do <i>Corpus</i> .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30
<b>ANEXO</b> .....	32

## INTRODUÇÃO

A análise proposta por esta pesquisa tem como tema a compreensão do sujeito no discurso midiático sobre o meio ambiente no Brasil: a tragédia de Brumadinho. Este estudo desenvolve-se sob a perspectiva discursiva entre os diferentes materiais do *corpus* buscando compreender os processos discursivos e seus respectivos efeitos de sentido na constituição do sujeito dentro do discurso midiático referente ao tema meio ambiente no Brasil.

É importante que nesta perspectiva de estudo se leve em conta a necessidade de conhecer a formação discursiva (FD) desse sujeito, inserido no discurso midiático, veiculado pelos canais jornalísticos, sobre a tragédia de Brumadinho. Não se pode deixar de observar, ainda, os dados importantes referentes às condições de produção, identificando sua formação discursiva, depreende-se, portanto, os processos discursivos pelos quais se engendra toda a construção discursiva do *corpus* deste estudo e busca-se responder os seguintes questionamentos: Em que formação discursiva esses sujeitos se inscrevem? Qual a importância do interdiscurso e memória discursiva frente a construção do efeito de sentido?

É válido destacar que os discursos se constituem a partir de um já-dito, proveniente de outro discurso e que não existe um discurso de origem absoluta. De acordo com Fiorin (1996, p.15), “todo discurso é construído por meio de uma relação polêmica, trabalhando a realidade e outros discursos já pré-estabelecidos”. Ao se colocarem os elementos em uma nova situação discursiva mudam-se as condições de produção. Conseqüentemente, a interpretação desses elementos recebe um novo sentido.

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso do sujeito afetado pela tragédia - direta e indiretamente – na qual discursos dos sujeitos analisados se inscrevem em uma única Formação Discursiva, e identificar a memória discursiva e o interdiscurso que atravessam as discursividades. A memória discursiva, segundo Pêcheux, é “um espaço de retomadas (interdiscurso) e de descolamentos de sentidos”. Portanto, interdiscurso é um viés da memória discursiva. Serão apontados os efeitos de sentido instaurados nas condições de produção pelos sujeitos inscritos nas FDs.

A metodologia de pesquisa consiste em pesquisa de cunho bibliográfico exploratório de artigos, textos teóricos e obras pertencentes a correntes teóricas da Análise do Discurso, analisando-se o sujeito na tragédia de Brumadinho. O estudo é constituído por três capítulos:

No primeiro capítulo abordaremos as reflexões teóricas, com embasamento nas ideias da escola francesa. Apontando os conceitos de Formação Discursiva, Memória Discursiva e Interdiscurso.

No segundo capítulo discorreremos sobre as condições de produção sobre o meio ambiente no Brasil; a tragédia de Brumadinho, a qual oriunda as FDs dos sujeitos que serão analisadas.

Último e terceiro capítulo trataremos da análise do *corpus*; apontando os efeitos de sentido, memória discursiva e interdiscurso que atravessam as discursividades das sequencias discursivas recortadas do *corpus* da pesquisa. Esperamos que a presente pesquisa contribua com estudos relacionados ao tema.

## CAPÍTULO I

### REFLEXÕES TEÓRICAS

Neste capítulo iremos tratar sobre reflexões teóricas da Análise do Discurso com base nas ideias da escola francesa discutindo as obras de Pêcheux (1999), Orlandi (2015), Milanez e Santos (2009), Fuchs entre outras obras que amparam os estudos voltados a Análise do Discurso trazendo noções sobre Formação Discursiva e Memória Discursiva.

#### 1. 1 Análise do Discurso com Base nas Ideias da Escola Francesa

Sobre o surgimento da escola francesa da Análise do Discurso é válido observar que esta teoria linguística avalia e analisa o discurso, ou seja, todas as situações que envolvem uma interação por meio de palavras, uma conversa, um debate, um diálogo, uma exposição de ideias, podendo ocorrer oralmente ou por meio da escrita, usando recursos verbais e não verbais da linguagem, sendo observado, portanto, todo efeito de sentido construído entre interlocutores.

É por meio do discurso que o sentido será vinculado à Formação Discursiva. O discurso será atravessado por um efeito de sentido de acordo com a FD em que o sujeito se inscreve. Para Orlandi (2015, p.42), o sentido do discurso não existe em si, mas “é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas”. De acordo com esta teoria, as palavras assumem o sentido de acordo com as posições daqueles que as empregam, ou da sua relação com as formações ideológicas presentes no momento da interação da fala.

Orlandi (2015, p. 43) ressalta que toda palavra fará sempre parte do discurso, deixando claro que a palavra não tem sentido nela mesma e os sentidos se inscrevem na formação discursiva na qual irrompem, representando no discurso a formação ideológica e a maneira como ela se apresenta.

Ao observar as épocas de desenvolvimento dos estudos voltados para a Análise do Discurso, vale destacar que a primeira época, de acordo com Milanez e Santos (2009, p. 42), ocorre entre os anos de 1969 a 1975, com a teoria de Michel Pêcheux que trata o sujeito como uma posição social que ocupa no processo discursivo, sendo ele o reprodutor de algo já dito anteriormente.

A segunda época da Análise do Discurso, citada nos estudos de Milanez e Santos (2009, p.35) ocorre no ano de 1975, no qual Pêcheux e Fuchs defendem a Análise do Discurso com base nas reformulações por meio da criação de um quadro epistemológico que a consagra.

É nesta fase que Pêcheux e Fuchs começam a traçar a tese da interpelação do sujeito pelo inconsciente e pela ideologia. A relação entre a língua, o discurso e o sujeito ocorre por meio da interpelação, afirmando que “o sujeito pensa que é a fonte do dizer, pois este se apresenta como uma evidência”( MILANEZ e SANTOS, 2009, p.13), trazendo a ideia da formação discursiva como um espaço importante na formação do discurso, conhecida pela AD como a “ilusão subjetiva do sujeito”.

De acordo com Orlandi (2015, p.37), “não há discurso que não se relacione com outros”, todos os dizeres presentes na relação de sentido de um discurso relacionam-se de alguma forma com dizeres já proferidos anteriormente. A autora ainda defende que a formação discursiva e a relação de sentido são determinados pelas posições ideológicas existentes, de forma implícita ou explícita, no processo sócio-histórico de produção discursiva, ou seja, as palavras ganham novos sentidos com base na posição dos falantes que as produzem; sendo assim, a formação do discurso está diretamente ligada a formação ideológica do enunciador.

Segundo os estudos de Orlandi (Idem, p.42) é pela formação discursiva que se pode entender o funcionamento dos diferentes sentidos de palavras consideradas iguais. A autora cita o seguinte exemplo: “a palavra “terra” não significa o mesmo para um índio, para um agricultor sem-terra e para um grande proprietário rural” (Idem, p.42), isto ocorre devido às diferentes FD nas quais os sujeitos se inscrevem.

Conforme Pêcheux a formação discursiva é: [...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito [...]” (Pêcheux, 2014, p.147). Ressalte-se que, para a Análise do Discurso, tudo que é dito tem sua característica histórica e suas marcas de sentido a partir das práticas sociais e ideológicas do sujeito que profere tal discurso.

Sobre a Análise do Discurso, Charaudeau (2014, p.7) destaca que é importante que se compreenda que a linguagem é inerente ao ser humano, que é por meio dos discursos que se engendra o pensar e o agir do homem, sendo destacado pelo autor que “não há ação sem pensamento, nem pensamento sem linguagem. É também a linguagem

que permite ao homem viver em sociedade”, ou seja, sem o discurso, sem a linguagem, o homem não teria o poder da interação, destas trocas ideológicas e culturais, que fazem parte da formação discursiva do sujeito.

A AD preocupa-se em compreender o discurso como forma da linguagem, de o sujeito transmitir sua própria identidade, acessar a imagem de seu interlocutor e do que já foi dito, configurando o texto como algo de manifestação material do discurso. Para Charaudeau (2014, p.77), o sujeito apresenta uma posição frente a um discurso, entendendo que, por meio dele, tem acesso ao real de forma implícita ou explícita, consciente ou inconsciente.

## 1.2 Memória Discursiva

Para o estudioso Michel Pêcheux a memória discursiva analisa os acontecimentos discursivos, as transposições que ocorrem no discurso e também as significações e ressignificações ocorridas na memória discursiva do sujeito abrangendo este termo MD como algo não ligado à memória individual, mas sim uma memória mítica que possui uma espécie de entrecruzamento de sentidos. A Memória, para Pêcheux (1999), determina que construam-se diferentes enunciados imersos em conhecimentos pré-construídos; apenas um acontecimento discursivo novo pode modificar a memória, pois isto irá gerar um deslocamento e uma desregulação das compreensões sobre uma determinada Formação Discursiva (FD). Portanto:

A memória não poderia ser concebida como uma esfera plena cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria sentido homogêneo, acumulado ao modo reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização. Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos. (PÊCHEUX, 1999, p. 56)

Percebe-se que a memória discursiva constrói-se por meio do discurso enunciado, isto porque na língua nada acontece sem a presença da memória, sendo assim é válido perceber que para Pêcheux (1999, p.52):

[...] a memória discursiva seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível.

Na Análise do Discurso considera-se a memória discursiva como um espaço móvel e inconstante, pois ela é algo que transforma o passado, mas também o dissipa. Patriota e Turton (2004) apontam a memória discursiva como a forma de compreensão de que o discurso possui uma função ambígua, pois serão produzidos sentidos diferentes. É importante entender que a memória discursiva é uma espécie de suporte de sentido no discurso, tendo seu funcionamento por meio da regularidade discursiva, ocorrendo uma espécie de estabilização básica do discurso, que somente será modificada diante de um novo acontecimento discursivo.

Para Camargo (2019), a memória irá se reconstruir a partir das brechas construídas pela imaginação, algo interiorizado pelo sujeito, destacando que “Essas vivências assumem sentido de veracidade, mas não possuem possibilidade de serem remontadas de forma completa, já que têm relações diretas com o esquecimento”, retomando a ideia de Pêcheux (1999, p.56), que afirma que a memória discursiva é algo construído por meio de um texto que surgirá a partir do acontecimento a ler, é uma estruturação de materialidade discursiva, sendo algo móvel e inconstante.

Para Pêcheux (Idem, p.52), por meio do conceito de memória compreende-se que os discursos nunca podem ser tidos como prontos e acabados, isto porque cabe à memória discursiva a função de garantir a formação de sentido. Sendo assim, Camargo (2019, p.10) destaca que “toda a Formação Discursiva está associada a uma memória discursiva, a qual constitui o intradiscurso da FD”, por isso é válido destacar que somente com o processo de esquecimento pode o sujeito construir a falsa ideia de verdade dita.

Camargo (2019, p.12) também destaca que “O sujeito que enuncia tem a falsa impressão de que o discurso é pronto, mas ele sempre é incompleto. A Memória Discursiva carrega sentidos implícitos, que nem sempre estão presentes, mas ecoam no discurso”. Percebe-se então que a memória discursiva é o momento no qual o sujeito irá tomar como suas as palavras de um indivíduo ou discurso anônimo que é produzido no interdiscurso, apropriando-se diretamente da memória que se apresenta com diferentes efeitos e formas em discursos distintos.

### **1.3 Interdiscurso**

Interdiscurso é um conceito da AD que, de acordo com a teoria de Pêcheux (1999), é relacionado a algo dito anteriormente, sendo uma espécie de (res)significado,



de discurso móvel, mutável, que sofre alterações criando uma espécie de apagamento, esquecimento. Camargo (2019) destaca que o interdiscurso está diretamente ligado à memória discursiva, pois é a construção de um discurso com base em outro já existente. Nesta linha de pensamento, Carvalho e Azevedo (2014, p.3) destacam que:

[...] todo enunciado retoma outro que reflete numa sucessão de outros enunciados, onde o sentido não está no enunciado, mas na relação que este mantém com quem o produz, regulamentada pelo todo complexo das formações ideológicas, onde a memória representa condição de existência do acontecimento discursivo.

Para Pêcheux (1999, p.54), o interdiscurso é algo já-dito relacionado implícita ou explicitamente com o que está sendo dito; sendo assim, em todo discurso há um interdiscurso. Nesta linha de pensamento, para se analisar uma sequência discursiva é necessário considerar o que já foi dito e o que está sendo construído.

[...] toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso, que determina essa formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independentemente” (PÊCHEUX, 2014, p. 149).

Ocorre a presença de um discurso em um outro; o interdiscurso auxilia no entendimento de que o sujeito não é um formador e nem criador único de seu discurso. Para Courtine (1999, p. 21), por meio do interdiscurso cria-se a posição-sujeito que irá determinar a posição ideológica assumida pelo indivíduo na perspectiva de uma FD.

Diante disto, é importante retomar que: a memória discursiva e o interdiscurso não sejam entendidos como sinônimos, mas como fenômenos que se interligam, porque a memória discursiva está ligada à existência sócio-histórica do sujeito do discurso, mas também de um acontecimento novo, e o interdiscurso se liga à formulação de efeitos articulados por citação, paráfrase e até repetição de enunciados. Ao analisar a memória discursiva, analisa-se o que evoca e reproduz a memória; já o interdiscurso é analisado considerando-se os discursos entrelaçados. O *corpus* desta pesquisa irá apresentar a posições-sujeito em meio à Formação Discursiva.

## **CAPÍTULO II**

### **CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO BRASIL**

No capítulo anterior discorreremos sobre a Análise do Discurso da Escola Francesa, dando ênfase à memória discursiva e ao interdiscurso, refletindo sobre a Formação Discursiva de acordo com os estudos apresentados por Pêcheux. Neste capítulo, passaremos a analisar as condições de produção de discurso sobre o meio ambiente no Brasil durante o século XX e XXI.

#### **2.1. A questão ambiental no Brasil: século XX e XXI**

A falta de zelo pela qualidade do meio ambiente só foi notada a partir da metade do século passado, que apresentou como principal fator a depredação sofrida, principalmente no período da Revolução Industrial, visto que a sociedade neste espaço tempo buscou apenas por produzir, lucrar e colaborar para o crescimento econômico, não zelando pela qualidade nem se preocupando com o futuro e a saúde da população.

De acordo com Pott e Estrela (2017), apenas em 1972 é que o mundo parou para analisar com melhor ênfase as questões ambientais, visto que neste ano foi realizada a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, sendo então sugerido que um novo tipo de desenvolvimento acontecesse - o Ecodesenvolvimento -, algo que conciliasse o desenvolvimento econômico e a prudência ecológica, visando promover ações de fortalecimento da consciência do sujeito frente aos problemas ambientais.

Se pensarmos na capacidade da sociedade em intervir na natureza com o objetivo de satisfazer suas necessidades, aumentam-se os problemas relacionados à utilização do espaço e dos recursos naturais, com base nas afirmações de Castella (2017), a partir de 1869 cita-se pela primeira vez o termo ecologia como uma ciência referente às relações entre os seres vivos e o meio ambiente, a partir de estudos criados por Ernest Haeckel.

Castella (2017) afirma que em 1934, no Brasil, cria-se o primeiro código florestal com o objetivo de impedir os efeitos nocivos do desmatamento e da crescente derrubada de árvores no intuito de produzir o material necessário para a construção de casas durante a expansão cafeeira. Para Castella (2017, p 4):

A segunda metade do século XX é marcada pela emergência da discussão ampla da questão ambiental. Nesse momento, é crescente a degradação do ambiente e a escassez de certos recursos naturais, colocando o tema da conservação da natureza no núcleo das discussões e debate público.

A partir dessas discussões frente às questões ambientais na década de 60, cria-se o preservacionismo e o conservacionismo, transmitindo ideias voltadas a preocupações frente ao perigo de extinção de diferentes espécies, além de apresentar ideias para a conservação do *habitat* das espécies. É em 1965 que surge a expressão “Educação Ambiental” e no Brasil é aprovado um Novo Código Florestal, seguido por discussões referentes aos impactos ambientais citados pelas Conferências Internacionais, focando-se em divulgar a necessidade de controle do crescimento populacional, controle do crescimento industrial, insuficiência da produção de alimentos e formas de preservar o esgotamento dos recursos naturais.

De acordo com Castella (Idem), em 1981 foi criada a Política Nacional do Meio Ambiente, com a promulgação da Lei Nº 6.938/81, sendo a mais relevante norma ambiental seguida da Constituição Federal de 1988, isto porque “traçou toda a sistemática das políticas públicas brasileiras para o meio ambiente”. O Artigo 225 da Constituição Federal Brasileira abrange, em sua totalidade, os vinte e seis princípios citados pela Declaração de Estocolmo de 1972, visando promover ações que garantam de forma efetiva um ambiente com equilíbrio ecológico, promovendo assim a qualidade de vida humana.

Na década de 90, tem-se como marco das ações em prol do meio ambiente a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, conhecida como Rio-92, que trouxe como resultados:

A Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (contendo 27 princípios); A Agenda 21 – um plano de ação para o meio ambiente e o desenvolvimento no século XXI baseado em uma série de contribuições especializadas de governos e organismos internacionais. Atualmente serve de base de referência para o manejo ambiental na maior parte das regiões do mundo; Duas grandes convenções internacionais – a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB); A Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS); Um acordo para negociar uma convenção mundial sobre a desertificação; e a declaração de Princípios para o Manejo Sustentável de Florestas (CASTELLA, 2017, p. 4).

A partir da necessidade de se estabelecer acordos ambientais que fizessem valer as leis e políticas já estabelecidas, países ligados a ONU realizaram a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. Esta primeira conferência foi realizada em Estocolmo, Suécia em 1972. A segunda Conferência ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, (A Rio-92 ou Eco-92). Na qual, novamente seriam debatidas políticas nacionais e internacionais sobre o Meio Ambiente. Nessa conferência foi apresentada a Agenda 21, um documento com propostas ambientais apresentada para garantir o direito socioambiental. Porém, esse documento apresentado na Rio-92 era de âmbito universal, mas cada país deveria elaborar o seu. O Brasil começou a elaborar o seu em 1997 e terminou em 2002.

Nesta mesma linha de pensamento, em 1998 aprova-se a Lei nº 9.605/1998 - a Lei de Crimes Ambientais -, tornando o Brasil um dos poucos países a possuir uma carta referente ao direito penal ambiental, mas só em 2000 se cria o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza com a aprovação da Lei 9.985/2000, unificando e uniformizando os instrumentos de proteção ambiental.

De acordo com Moura (2015), naquele ano também inicia-se a segunda etapa do Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA), atuando em duas linhas distintas: a de gestão integrada de ativos ambientais e a de desenvolvimento dos estados nas áreas de licenciamento ambiental, monitoramento da qualidade da água e gerenciamento costeiro. Somente em 2009 é que se inicia a terceira etapa do projeto, na qual auxilia-se a estruturação dos órgãos estaduais de meio ambiente na gestão, monitoramento e licenciamento ambiental.

Em 2012 como ação principal, tem-se a realização da Conferência Rio +20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS), realizada de 13 a 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro. Moura (2015, p. 20) cita como objetivos desta conferência:

- i) assegurar a renovação do compromisso político para o desenvolvimento sustentável; ii) avaliar os avanços e os hiatos nos processos de implementação das principais decisões quanto ao desenvolvimento sustentável; e iii) identificar desafios novos e emergentes. Além desses objetivos, foram estabelecidos dois temas para a conferência: economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

Percebe-se que o acordado em 2012 busca atender o pré-estabelecido na constituição de 1988, em seu Art. 225, no qual cita-se que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”, determinando,– assim, como responsabilidade também do Poder Público e, à coletividade, o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

## **2.2 Os Riscos dos Acidentes Ambientais: a Questão das Barragens**

Com o aceleramento da industrialização, sobretudo a partir do século XX, surgiram grandes empresas industriais, que desencadearam o aumento de acúmulo de materiais descartáveis (papeis, plásticos, rejeitos tóxicos etc.).

Uma grande parte desses materiais são descartados de forma incorreta, ou seja, despejados na natureza: conseqüentemente poluindo o Meio Ambiente (fauna e flora). A grande parte das áreas contaminadas são pouco fiscalizadas, aumentando assim o risco de acidentes socioambientais.

Outro fator de risco desses acidentes são as barragens, utilizadas pelo homem de diversas maneiras, como: abastecimento de água, pesca e recreação. Elas podem ser construídas de terra, cimento e outros materiais, porém têm seus pontos positivos e negativos. Os aspectos positivos das barragens são diversificados, como a produção de energia, o estímulo à economia regional e demais usos múltiplos. Porém, a construção de barragens tem produzido muitos impactos ambientais negativos, como na paisagem terrestre, biodiversidade dos rios, entre outros.

Um dos diversos usos das barragens ocorre pelas mineradoras. Elas utilizam as barragens para reter resíduos de minérios, mas essas interferem no ambiente no entorno, no qual a vegetação deveria ser mantida após o fechamento das minas, mas nem sempre isso ocorre. Conseqüentemente, têm sido registrados vários acidentes envolvendo rupturas de barragens, principalmente na região de Minas Gerais, chamando a atenção para a prevenção de riscos ambientais. É válido refletir sobre a exploração das mineradoras, ressaltando que “[...] a extração e o processamento de bens minerais são atividades importantes para a economia brasileira, mas a mineração é naturalmente impactante e já deixou grandes passivos ambientais” (SANCHEZ, 2008, p. 352).

Acidentes são agravados pela falta de fiscalização e punições mais severas, enquanto mineradoras não cumprem as regras após o fechamento das barragens.

Em referência aos principais cuidados a serem tomados diante da construção de uma barragem, a Lei nº 12.334 de 20 de Setembro de 2010 busca estabelecer a Política Nacional de Segurança das Barragens. Sendo assim, este documento apresenta determinações voltadas a garantir e regulamentar as medidas de segurança a serem adotadas na fase de planejamento, “projeto, construção, primeiro enchimento e primeiro vertimento, operação, desativação e de usos futuros de barragens em território nacional” (Brasil, 2010).

A Lei Federal nº 12.334, promulgada em 2010 cria a obrigatoriedade do órgão fiscalizador na função de manter o cadastro das barragens sob regras e de assegurar que o empreendedor possa prover os recursos necessários para a segurança e manutenção das mesmas, ressaltando que “A barragem que não atender aos requisitos de segurança nos termos da legislação pertinente deverá ser recuperada ou desativada pelo seu empreendedor, que deverá comunicar ao órgão fiscalizador as providências adotadas” (Lei nº 12.334, Brasil, 2010).

No entanto, a falta de fiscalização, de punições mais severas para quem descumprir as leis ambientais, no caso de acidentes, é que tem ocorrido tragédias ambientais, como as de Mariana (2015) e Brumadinho (2019).

### **2.3- A tragédia de Brumadinho**

A tragédia de Brumadinho ocorreu em 25 de janeiro de 2019. Uma das barragens da mineradora Vale rompeu-se e soterrou a comunidade do córrego do Feijão no município de Brumadinho, interior de Minas Gerais. A lama cobriu tudo que encontrou pela frente: construções, pessoas, animais e vegetação. Cerca de 300 pessoas morreram, e milhares ficaram desabrigadas (G1, 2019).

Oliveira e Oliveira (2019, p.14) descrevem o caminho feito entre as tragédias de Mariana e Brumadinho, sendo que em 2015 a tragédia de Mariana-MG foi considerada o maior acidente ambiental do Brasil, isto porque foram “derramados cerca de 50 a 60 milhões de metros cúbicos dessa lama que destruiu o distrito de Bento Rodrigues, além de afetar [...]. cerca de 40 cidades localizadas na Bacia do Rio Doce”. Quase quatro anos depois deste acidente, localizada a 80 km de distância de Mariana, ocorreu a tragédia em Brumadinho com proporções desastrosas superior à de Mariana.

Para Santos (2019, p. 34) “o acidente causou problemas à população de maneira geral”, além de causar graves danos ambientais, deixou um rastro de destruição em bens materiais, financeiros e a morte de muitas pessoas.

Diante desse desastre cabe a imprensa noticiar nas mídias de comunicação o fato ocorrido. E, proporcionar as vítimas um momento para manifestar seus sentimentos em relação ao acidente,

### CAPÍTULO III

## ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O MEIO AMBIENTE NO BRASIL: A TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

*O Corpus* constitui-se por texto retirado de uma reportagem realizada pelo programa Profissão Repórter, que relata a tragédia de Brumadinho. A reportagem foi exibida em 24/04/2019, pelo programa Profissão Repórter, da emissora de televisão Globo.<sup>1</sup> O *corpus* é uma transcrição do programa, a qual foi realizada por esta pesquisadora com base na literatura referente ao assunto.

A reportagem inicia-se com a apresentação prévia de imagens que retomam o local da tragédia e cenas da destruição, remetendo-se à onda de notícias sobre o acidente que foi classificado como uma das maiores tragédias ambientais da última década. Muitos discursos presentes no texto trazem à tona a ideia de que a empresa VALE deve ser punida por aquele acidente, visto que apresentam a carga de responsabilidade e a omissão noticiada.

Nos discursos, trataremos os aspectos da memória discursiva e do Interdiscurso. Trazendo informações sobre a tragédia, percebe-se em vários momentos que os discursos apresentam diferentes FD sobre o acidente.

O discurso destaca principalmente às histórias das pessoas que estão desaparecidas, os mortos na tragédia, os sobreviventes, apresentando o discurso que as coloca como vítimas. Interdiscursos e memórias discursivas apresentam cada entrevistado em sua posição em relação aos fatos relacionados ao rompimento da barragem de Brumadinho.

A análise do *corpus* contempla os sujeitos cujas famílias foram atingidas pela tragédia, buscando identificar os efeitos de sentido nas memórias discursivas e interdiscursos presentes em cada sequência discursiva.

### 3.1 Análise do *corpus*

Apresentamos a seguir as sequências discursivas (SD) que elegemos como *corpus*, recortadas das falas de sujeitos afetados pela tragédia de Brumadinho:

---

<sup>1</sup> Para efeito de transcrição, as vozes dos repórteres foram enumeradas (R1, R2, R3, etc.) e as demais vozes: V1, V2, V3....



**SD1:** “meu sogro até agora não foi achado (...) tá na lama até agora.”  
**V1: Eliú de Siqueira Junior, eletricista, [00:02:15].**

**SD2:** “ele tava no refeitório. Ele era funcionário de uma empresa terceirizada. Ele tava almoçando na hora. E atrás da casa do meu sogro tá um rio de lama.” **V1: Eliú de Siqueira Junior, eletricista, [00:02:22].**

**SD3:** “eu venho todo santo dia que Deus dá aqui. Enquanto eu não tiver notícias do meu filho, eu vou tá aqui. Eles têm que me dá notícias dele. ((palmas ao fundo, de pessoas em torno do homem)). Eu tenho direito nos ossos dele pra enterrar...” **V2: Wilson Caetano, pai de vítima, [00:03:43].**

**SD4:** “ah, porque eu sei que foi aqui que meu filho perdeu a vida, sô...foi ali que ele perdeu a vida...foi ali que eles mataram ele foi ali, não foi ne outro canto não.” **V2: Wilson Caetano, pai de vítima, [00:04:52].**

**SD5:** “pensando em encontrar meu filho. É isso que tô pensando. Que eles me devolva ele.” **V2: Wilson Caetano, pai de vítima, [00:05:12].**

**SD6:** “eu oscilo momentos de total desespero com ((balbucio de embargo da fala)), assim olhando pra vida, achando tudo isso muito surreal, né...é::... como é que uma mãe e um pai perdem dois filhos? É um buraco, sumiu tudo, sabe? Sumiu tudo da vida”. **V3: mãe das vítimas Luís e Camila, também presentes na pousada, [00:10:33].**

**SD7:** “eu tô de volta pra, na esperança né de que encontrem o corpo da minha filha. Enquanto persistir às busca eu vou estar aqui.” **V4: Joel de Almeida, pai de vítima, [00:11:15].**

**SD8:** “(...), eu tô aqui desde o segundo dia, eu vim como voluntária. Aí, é impossível não, não senti quando cê tá aqui vendo isso tudo. Principalmente, porque a gente soube que se o alarme tivesse soado, eles teriam conseguido, teriam tido tempo, né. ((interrupção)), e você vê, que não atingiu a estrada em si, né, atingiu a pousada, mas teria como eles correrem.” **Voluntaria Deia de Oliveira, [00:11:56].**

**SD9:** “é uma angustia, é uma angustia porque você fez tanto, tantos, tanta coisa pelos outros né, e nesse momento eu não consigo nem localizar minha filha, a gente vê que a gente é muito limitado.” **V4: Joel de Almeida, pai de vítima, [00:12:29].**

**SD10:** “dinheiro a Vale tem. Por que que eles não paga um lugar pra gente ir e ficar? Dinheiro eles têm, dinheiro eles recupera, vida eles não recupera não. Vida infelizmente eles não recupera.” **V7: Rayanne, 14 anos, [00:19:23].**

**SD11:** “na verdade, eu não queria dinheiro nenhum. Eu só queria o meu sossego, a minha paz, eu queria continuar com minha vida que eu tinha. Mas já que essa tragédia toda aconteceu, eu espero que ela venha me ressarci de alguma forma.” **V9: Lucineia Novaes, funcionária da Pousada, [00:23:36.]**

Ao analisarmos as sequências discursivas acima podemos observar que todos os discursos são provenientes de uma única formação discursiva, pois os sujeitos enunciam com sentidos semelhantes, apresentando uma única posição frente ao acontecimento.

Sobre formação discursiva Pêcheux diz: [...] aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, [...] determina o que pode e deve ser dito [...]” (Pêcheux, 2014, p.147).

Assim, os sentidos dos discursos estão intimamente ligados à formação discursiva a qual o sujeito pertence que nas sequências em análise são configuradas por sujeitos que estão ligados direta ou indiretamente à tragédia; que sofreram ou sofrem as consequências do desastre, ou que presenciaram *in locu* as proporções das percas humanas e materiais e apresentam um discurso de desaprovação a posição da empresa Vale no ocorrido.

Identificada a formação discursiva dos recortes analisados, buscaremos agora observar os efeitos de sentido instaurados nos discursos.

Pêcheux compreende efeitos de sentido “como uma série linguisticamente descritível (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva, oferecendo lugar à interpretação.” (PÊCHEUX, 2002, P.53)

Assim, os efeitos de sentidos das discursividades são interpretativos e devem ser levadas em consideração, as condições de produção do falante.

Nas sequências discursiva 1 e 2, observamos os seguintes trechos: “[...] tá na lama até agora”, “[...] atrás da casa do meu sogro tá um rio de lama”, o efeito de sentido pode ser de dupla interpretação no primeiro trecho, pois estar na lama, tanto pode ter o significado literal, de estar soterrado pela lama, como pode ter o sentido de estar na miséria na degradação. O rio de lama citado no segundo trecho, tem efeito de sentido de destruição, de ter tido tudo levado embora.

Na SD3 e SD7, encontramos nos trechos “eu venho todo santo dia que Deus dá aqui”, “Enquanto eu não tiver notícias do meu filho, eu vou tá aqui.”, “Enquanto persistir às busca eu vou estar aqui”, o efeito de sentido instaurado é de persistência e determinação em resgatar o familiar.

As expressões “[...] foi ali que ele perdeu a vida”, “[...] foi ali que eles mataram ele”, da SD4, o efeito de sentido é de inconformidade e indignação, o pai atribui a culpa pela morte do filho à mineradora Vale.

Nos trechos “pensando em encontrar meu filho”, “Que eles me devolva ele”, “[...] na esperança de que encontrem o corpo da minha filha”, presentes nas SD5 e 7, identificamos um efeito de sentido de esperança.

Na SD6 as expressões “[...] É um buraco, sumiu tudo, sabe?”, “Sumiu tudo da vida” são responsáveis por instaurar um efeito de sentido de desolação, de desespero.

Nos recortes “[...] a gente soube que se o alarme tivesse soado, eles teriam conseguido, teriam tido tempo, né”, “[...] teria como eles correrem”, encontrados na SD8, pode-se verificar um efeito de sentido de lástima frente à falha da mineradora.

Na sequência discursiva de número 9: “é uma angustia, é uma angustia porque você fez tanto, tantos, tanta coisa pelos outros né, e nesse momento eu não consigo nem localizar minha filha, a gente vê que a gente é muito limitado” o efeito de sentido é de impotência frente à situação.

Nos enunciados “dinheiro a Vale tem”, “[...] dinheiro eles recupera, vida eles não recupera não”, “[...] na verdade, eu não queria dinheiro nenhum”, “Eu só queria o meu sossego, a minha paz”, recortados da SD10 e SD11, é possível verificar um efeito de sentido de desassossego, inconformidade daquilo que não está certo, que nem tudo o dinheiro pode comprar.

Ao analisarmos as SDs que compõem o *corpus* do trabalho, podemos observar que em dados momentos os sujeitos recorrem a discursos já produzido anteriormente por outros sujeitos para fundamentar ou enfatizar o que está sendo posto, isso ocorre devido à identificação ao discurso da formação discursiva a qual se insere, ele recorre ao já-dito, o que Pêcheux chama de interdiscurso.

O interdiscurso fornece elementos pré-construídos para o sustentar. Sobre pré-construídos entende-se: “[...] algo que fala, sempre antes, em outro lugar e independentemente.” (PÊCHEUX, 2014, p.149). O sujeito repete discursos, mesmo que reformulados pois está sendo afetado inconscientemente pela interpelação ideológica.

Outro aspecto a ser observado quando analisamos os sentidos dos discursos é a memória discursiva. A memória discursiva está intimamente ligada ao interdiscurso. Pêcheux ressalta que a memória também remete ao pré-construído, porém, configura-se em “[...] um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização. Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos.” (PÊCHEUX, 1999, p.56).

Entendemos que a memória discursiva faz os discursos passíveis de interpretação, levando em consideração, elementos externos ao texto, que encontra-se implícitos nas enunciações. Pêcheux afirma que a memória discursiva pode ser responsável por deslizamentos de sentido frente a uma formulação pré-construída.

Pode-se observar aspectos do interdiscurso e da memória discursiva na SD9: “é uma angústia, é uma angústia porque você fez tanto, tantos, tanta coisa pelos outros né, e nesse momento eu não consigo nem localizar minha filha, a gente vê que a gente é muito limitado”; tal discurso foi enunciado por um bombeiro, pai de uma vítima que encontrava-se desaparecida, soterrada pela lama. No trecho “ [...] você fez tanto, tantos, tanta coisa pelos outros”, fica evidente a capacidade profissional do bombeiro, que apresenta-se sempre do outro lado, em meio aos desastres, às tragédias; alguém que sempre desempenhou o papel de resgatar, de salvar vidas e é visto pela sociedade como um herói, tendo uma aparente invulnerabilidade frente às adversidades, mas que em dado momento depara-se com uma situação atípica, onde ocupa um lugar de vítima, perdendo a filha na tragédia e impossibilitado de ao menos localizá-la. Nos trechos: “[...] e nesse momento eu não consigo nem localizar minha filha” e “[...] a gente vê que a gente é muito limitado” que o sujeito experimenta o sentimento de impotência, que não lhe é familiar.

Desta forma, compreende-se que através da memória discursiva, onde o sujeito recorre ao pré-construído, o discurso é proferido com o sentido de evidenciar a importância e a contribuição do profissional bombeiro para a sociedade, que tem a ideia de invulnerabilidade do mesmo. Porém no decorrer da sequência discursiva, diante das condições de produção em o discurso ocorre, o efeito de sentido muda, causando um deslizamento de sentido, onde o profissional bombeiro vê-se impotente e desconstrói a ideia de invulnerabilidade intrínseca na sociedade.

Portanto, pôde-se perceber a presença do interdiscurso e da memória discursiva na sequência em análise, onde através das condições de produção e análise de elementos implícitos e não-ditos, o discurso remete ao já-dito, ao mesmo tempo em que apresenta um deslizamento de sentido ao que está pré-construído.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho construiu-se uma análise voltada a questões como sujeito, formação discursiva e interdiscurso com viés da memória discursiva, extraídas da reportagem *corpus* desta pesquisa, tratando das FD do sujeito frente à tragédia de Brumadinho. As análises do trabalho focaram-se em 11 (onze) sequências discursivas (SDs) recortadas da reportagem do Profissão Repórter, por meio da transcrição das entrevistas dadas por vítimas, sociedade e comunidade de Brumadinho-MG. Buscando responder as perguntas norteadoras desse trabalho com: Em que formação discursiva esses sujeitos se inscrevem? Qual a importância do interdiscurso e memória discursiva frente a construção do efeito de sentido?

A partir do *Corpus* analisado e de tomada de posição do sujeito, nos permitiu identificar que o sujeito enunciador se inscreve em uma única formação discursiva, que constitui somente uma posição-sujeito identificada à mesma FD, sendo esses relacionados às vítimas da tragédia.

Buscando responder a outra questão, concluímos que o efeito de sentido identificados nas FDs enunciadas por esses sujeitos, atravessam as discursividades pelo interdiscurso. Através dos já-ditos e pré-construídos, que já estão intrínsecos nos sujeitos pela memória discursiva. Compreendemos desta forma que os sujeitos fazem uso de forma inconsciente de algo já dito anteriormente.

Refletimos então, que a memória discursiva e o interdiscurso são elementos que determinam a construção do efeito de sentido nas Formações Discursivas, Reiteramos que o interdiscurso e a memória discursiva estarão sempre ligados à formação discursiva do falante, sendo que, de acordo com Pêcheux (1969), os discursos do sujeito são determinados pelas condições de produção, levando em consideração os conceitos históricos e ideológicos, criando um efeito de sentido em seu interlocutor por meio de marcas do interdiscurso e da memória discursiva.

Portanto, esperamos que nossas reflexões possam ter contribuído para os estudos do discurso e que outras pesquisas sejam propostas para tratar questões relacionadas à AD.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 12.334/09/2010: Política Nacional de Segurança de Barragens.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12334.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12334.htm). Acesso em: Setembro, 2019.

BRITO, Raquel. **Desastres ambientais: principais desastres, consequências e mais.** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/05/16/desastres-ambientais/>. Acesso em Agosto de 2019.

BRUMADINHO: **as consequências para os sobreviventes e familiares das vítimas.** Disponível em: <http://www.g1/profissaoreporter.com>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

CAMARGO, Cássio Michel dos Santos. **Memória discursiva e Análise do Discurso na perspectiva pêcheuxiana e sua relação com a memória social.** Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 9, n°. 14, p. 167-181 Jan./Jun. 2019.

CARVALHO, Magda Wacemberg Pereira Lima. AZEVEDO, Nádia Gonçalves. **Entre o Interdiscurso e a Memória Discursiva: Uma Análise sobre as Charges Políticas.** Disponível em: <https://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/61pdf>. Acesso em: Outubro de 2019.

CASTELLA, Paulo Roberto. **Cronologia Histórica Meio Ambiente.** Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU. **Dicionário de Análise de Discurso.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos.** São Paulo: EDUFSCAR, [1984] 1999.

FIORIN, JOSÉ. LUIZ. **Figuras de retórica.** São Paulo: Contexto, 1996.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. dos. **Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces de uma mesma moeda?** Anais do 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013. Disponível em: Acesso em: Julho de 2019.

MOURA, Adriana Maria Magalhães de. **Trajatória da Política Ambiental Federal no Brasil.** Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9264/1/Trajeta%20da%20pol%C3%ADtica%20ambiental.pdf>. Acesso em: Agosto, 2019.

ORLANDI, Eni P. **A leitura e os leitores.** 2º. ed. São Paulo: Pontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 5° ed. Campinas: Pontes, 2015.

\_\_\_\_\_. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia.** 3° ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. OLIVEIRA, Daniela Buso Rohfs. **O desastre de Brumadinho e a atuação da Vigilância Sanitária.** Epidemiol. Serv. Saúde vol. 28 n°1, Brasília, 2019.

PATRIOTA, Karla Regina Macena. TURTON, Alessandra Navaez. **Memoria Discursiva: Sentidos e Significações nos Discursos Religiosos da TV.** Cienc. Cogn. vol.1 Rio de Janeiro, mar.2004.

PÊUCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2014.

\_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 3. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. E FUCHS, Catherine. **A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas.** In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethânia S. Mariani et al. 3. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. **Papel da Memória.** IN: Papel da Memória. Pierre Achard et al. Tradução: José Horta Nunes. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 1999.

POTT, Crisla Maciel. ESTRELA, Carina Costa. **Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento.** Estud. av.[online]. 2017, vol.31, n.89, pp271-283. ISSN0103-4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Impactos ambientais do acidente em Mariana (MG)"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais-acidente-mariana-mg.htm>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

SANCHEZ, Luiz Henrique (org.). **ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL.** 2° ed. São Paulo, 2008.

## ANEXO

Transcrição de reportagem sobre a tragédia de Brumadinho. Reportagem exibida em 24/04/2019, pelo programa Profissão Repórter, da emissora de televisão Globo.<sup>2</sup>

Abertura da reportagem, chamada prévia do tema, imagens do local da tragédia, cenas de destruição. ((vozes)) [00:00:00] a [00:02:00]

Repórteres dirigindo-se ao local da tragédia. [00:02:01]

**R1: Caco Barcelos:** eu e Erik, chegamos, no dia 5 de fevereiro, pra começar nossa investigação. Por que você quer falar conosco? (Dirigindo-se a uma das vítimas). [00:02:08]

**V1, Eliú de Siqueira Júnior, eletricitista:** perdi o meu sogro. Meu sogro até agora não foi achado (...) tá na lama até agora. [00:02:15]

**R1:** onde que ele estava na hora? [00:02:20]

**V1:** ele tava no refeitório. Ele era funcionário de uma empresa terceirizada. Ele tava almoçando na hora. E atrás da casa do meu sogro tá um rio de lama. [00:02:22]

Repórteres Caco Barcellos e Erike Von Poser dirigindo-se a um dos locais afetados pela lama.

((corte do transcritor)) [00:02:30] a [00:03:42]

**R2: Mayara Teixeira,** dirige-se a um centro de atendimento às vítimas, ao fundo a voz de um homem se destaca e ela aproxima o microfone.

**V2: Wilson Caetano, pai de vítima.** eu venho todo santo dia que Deus dá aqui. Enquanto eu não tiver notícias do meu filho, eu vou tá aqui. Eles têm que me dá notícias dele. ((palmas ao fundo, de pessoas em torno do homem)). Eu tenho direito nos ossos dele pra enterrar... [00:03:43]

((corte do transcritor)) [00:03:55] a [00:04:43]

**R2:** o senhor já veio aqui quantas vezes? [00:04:44]

---

<sup>2</sup> Para efeito de transcrição, as vozes dos repórteres foram enumeradas (R1, R2, R3, etc.) e as demais vozes: V1, V2, V3....



**V2:** ah, várias vezes, quase todo dia eu venho aqui, eu venho olhar. [00:04:45]

**R2:** e por que que o senhor vem todos os dias? [00:04:51]

**V2:** ah, porque eu sei que foi aqui que meu filho perdeu a vida, sô...foi ali que ele perdeu a vida...foi ali que eles mataram ele foi ali, não foi ne outro canto não. ((barulhos de máquinas ao fundo)) [00:04:52]

**R3: Danielle Zampollo.** está pensando em quê, seu Wilson? [00:05:10]

**V2:** pensando em encontrar meu filho. É isso que tô pensando. Que eles me devolva ele. [00:05:12]

Repórteres dirigindo-se até à casa do senhor Wilson.

((corte do transcritor)) [00:05:21] a [00:05:44]

**V2:** ninguém da Vale procurou nós. Nós nunca pedimos um pacote de arroz emprestado, pra eles virem aqui e matar os filhos da gente (...). [00:05:45]

Repórter Jorge Molica dirigindo-se até a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

**R4, Jorge Molica:** exatamente uma semana depois do rompimento da barragem, os deputados mineiros começaram os trabalhos de 2019. Hoje é dia 1º de fevereiro, é o dia da posse dos novos deputados estaduais aqui de Minas Gerais. E a gente vai acompanhar a tramitação de projetos relacionados à segurança de barragens. A gente já vê que tem um protesto aqui na porta.... ((vozes)). A pressão popular vem desde 2015, com o rompimento da barragem em Mariana. Na época os deputados decidiram não abrir uma comissão parlamentar de inquérito, a CPI. Para investigar o caso, optaram por um caminho mais brando: a Comissão Extraordinária de Barragens. Entre outras discussões, a comissão se debruçou sobre um projeto de lei, o 3676, para definir novas regras de construção e expansão de barragens, mas até o mês de fevereiro de 2019, o projeto de lei ainda, não havia sido aprovado. ((vozes)) No ano passado, os deputados...votaram contra uma versão do projeto que endurecia as regras para barragens e rejeitos da mineração. Essa versão mais rígida surgiu de uma iniciativa popular que reuniu mais de cinquenta mil assinaturas. Era o projeto de Lei Mar de Lama Nunca Mais, contou com o apoio do Ministério Público e de diversas Ongs. [00:07:11]

((vozes de protestos ao fundo)) O texto foi adaptado e apresentado pelo deputado João Vitor Xavier...ele foi o único dessa comissão que analisava o projeto a votar a favor de uma lei mais rígida. [00:07:37]

**Voz do deputado João Vitor Xavier:** manifestar aqui minha tristeza, com a decisão que foi tomada por essa casa, perde quem trabalha por uma mineração mais sustentável no Estado de Minas Gerais (enquanto alguns dos demais deputados, contrários à sua fala levantavam-se e saiam). [00:07:48]

((corte do transcritor)) [00:07:59] a [00:08:38]

R4 direcionando a fala para o telespectador.

**R4:** vetado o projeto de iniciativa popular, seguiu em tramitação uma versão assinada pelo deputado Tiago Cota... criticada por ambientalistas. O projeto não exigia, por exemplo, que as empresas fizessem uma reserva de precaução para indenizar vítimas, em casos de rompimento. Também não estipulavam uma distância mínima entre a barragem e populações que estariam no caminho da lama. [00:08:39]

((corte do transcritor)) [00:09:03] a [00:09:54]

Local da tragédia. R1 voltando-se ao telespectador.

**R1:** a pousada Nova Estância foi um dos locais devastados. Luís e Fernanda moravam na Austrália e passavam férias no Brasil. Eles haviam acabado de chegar à pousada e foram levados pela lama. Outros três familiares também morreram... Dias antes com cinco meses de gestação, Fernanda revelou à família que estava grávida...como parte das comemorações, o casal e alguns familiares foram passar o fim de semana em Brumadinho para conhecer o parque de Inhotim... [00:09:55]

**V3, mãe das vítimas Luís e sua irmã Camila, também presente na pousada:** eu oscilo momentos de total desespero com ((balbucio de embargo da fala)), assim olhando pra vida, achando tudo isso muito surreal, né...é:... como é que uma mãe e um pai perdem dois filhos? É um buraco, sumiu tudo, sabe? Sumiu tudo da vida. [00:10:33]

R1 dirigindo-se a um dos locais da tragédia.

**R1:** nós vamos acompanhar o seu Joel, que é um bombeiro aposentado, pai da Fernanda. Neste momento eles estão se preparando pra irem até a pousada onde estavam aqueles que desapareceram durante o rompimento da barragem... [00:10:57]

**R1:** seu Joel, por que que o senhor está de volta aqui? [00:11:12]

**V4, Joel de Almeida, pai de vítima:** eu tô de volta pra, na esperança né de que encontrem o corpo da minha filha. Enquanto persistir as busca eu vou estar aqui. [00:11:15]

((corte do transcritor)) [00:11:25] a [00:11:53]

**R1:** posso falar um pouco com você? Está emocionada agora? (dirigindo-se à voluntária Deia de Oliveira, que encontrava-se próxima). [00:11:54]

**Voluntária Deia de Oliveira:** (...), eu tô aqui desde o segundo dia, eu vim como voluntária. Aí, é impossível não, não senti quando cê tá aqui vendo isso tudo. Principalmente, porque a gente soube que se o alarme tivesse soado, eles teriam conseguido, teriam tido tempo, né. ((interrupção)), e você vê, que não atingiu a estrada em si, né, atingiu a pousada, mas teria como eles correrem. [00:11:56]

**R1:** o fato de ser bombeiro minimiza ou agrava? [00:12:26]

**V4:** é uma angustia, é uma angustia porque você fez tanto, tantos, tanta coisa pelos outros né, e nesse momento eu não consigo nem localizar minha filha, a gente vê que a gente é muito limitado. [00:12:29]

R1 dirigindo-se ao telespectador.

**R1:** o corpo de Fernanda foi identificado vinte e cinco dias depois do rompimento da barragem.... [00:12:43] A Vale disse em nota que duzentas e setenta e duas famílias de vítimas em Brumadinho receberam uma doação de cem mil reais cada uma. Para discutir as indenizações, a empresa fechou um termo de compromisso com a defensoria pública de Minas. As pessoas atingidas podem optar por acordos individuais ou por grupo familiar. A família que perdeu cinco pessoas, que estavam na pousada Nova Estância, pedem dez milhões de reais, por vítima, numa ação contra a Vale. [00:12:54]

Repórteres dirigindo-se ao telespectador, enquanto dirigiam-se a outro local de tragédia.

**R2:** a gente ficou sabendo que está acontecendo uma manifestação em Barra Longa, município que fica a quarenta km de Mariana. São pessoas que foram atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015, e que agora tão se manifestando em frente à sede da Fundação Renova. [00:13:32]

**R3, Danielle Zampollo:** essa fundação, ela foi criada pelas mineradoras para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. [00:13:46]

((corte do transcritor)) [00:13:52] a [00:14:36]

R3 dirigindo-se a uma das vítimas.

**R3:** como o rompimento da barragem de Fundão afetou a vida de vocês? [00:14:37]

**V6, Amélia Mendes, desempregada:** meu marido desempregado até hoje. Vive de bico, porque ele trabalhava né, na cachaçaria (...) [00:14:40]

**R4:** o que aconteceu com essa cachaçaria? [00:14:45]

**V6:** a barragem foi lá, né. Aí agora hoje em dia não tem ((interrupção)), e quando igual essas firma tá aí, não tem vaga para os moradores daqui. Já traz funcionário de fora... [00:14:47]

((corte do transcritor)) [00:15:01] a [00:15:08]

**R4:** (..), você espera o que agora? [00:15:09]

**V6:** reconhecimento do meu marido. É direito dele, já estou cansada de escutar negativa já. [00:15:11]

**R4:** você tem essas negativas, ou não? [00:15:18]

**V6:** tenho. [00:15:19]

**R4:** você mostra pra gente? [00:15:19]

**V6:** O que mais tenho da fundação é papel. [00:15:20]

**R4:** aqui ó, Cadastro Econômico e Físico, dizendo que ele não foi reconhecido como um dos atingidos... [00:15:22]

**R2:** esse mês vocês receberam alguma doação? [00:15:29]

**V6:** não. [00:15:30]

((cortes do transcritor)) [00:15:31] a [00:15:32]

**V6:** vou te mostrar minha geladeira, não tenho vergonha, não. Quando meu marido tinha serviço, não faltava nada, não. De uns três anos pra cá, a vida nossa acabou, né. [00:15:33]

Continuação da reportagem na Assembleia Legislativa.

**R3:** na assembleia a atividade mineradora pode ser monitorada de várias formas, uma delas é a criação ou aprimoramento de leis, outra é a instauração de uma CPI para investigar possíveis irregularidades. [00:15:47]

((cortes do transcritor)) [00:16:00] a [00:17:52]

**R3:** o Ministério Público, que teve acesso ao rascunho, criticou alguns pontos: “por isso a MP (o Ministério Público) manifesta a não concordância com a referida proposta, cujas inovações devem ser detidamente submetidas a uma apurada avaliação técnica em democrático debate social”. E o interesse do deputado João Magalhães é apresentar esse texto hoje, pra votar amanhã de manhã. Então, parece que esse debate democrático social não tá muito acontecendo, vão ter poucas horas os deputados para avaliar um texto, e já votar pela manhã. [00:17:53]

((cortes do transcritor)) [00:18:24] a [00:19:04]

Repórteres se encaminhando para uma região próxima à barragem de Nova Lima.

**R1:** enquanto isso, moradores de Nova Lima, próximo a Belo Horizonte, foram alertados sobre o risco de um novo rompimento de barragem, na região. [00:19:05]

((cortes do transcritor)) [00:19:14] a [00:19:22]

**V7, Rayanne, 14 anos:** dinheiro a Vale tem. Por que que ele não paga um lugar pra gente ir e ficar? Dinheiro eles têm, dinheiro eles recupera, vida eles não recupera não. Vida infelizmente eles não recupera. [00:19:23]

**R1:** mas por que essa sua preocupação tão forte assim? [00:19:33]

**V4:** minha preocupação? (...) E se os outro morre aqui? Eles não têm resposta nenhuma pra gente ((vozes)). [00:19:36]

**R1:** essa é sua tia? [00:19:42]

**V7:** isso, e meu primo que tem problema e tá lá dentro dormindo. [00:19:43]

**R1:** a senhora consegue correr (...)? [00:19:46]

**V8, tia de Rayane, aparentemente quarenta anos, obesa:** correr, correr não né (...). [00:19:48]

**V7:** usa balão de oxigênio. Onde que eles vão arrumar? [00:19:50]

**R1:** A senhora usa balão de oxigênio? [00:19:53]

**V8:** uso. [00:19:54]

**R1:** dá licença? ele que é doente? (entrando na casa) -[00:19:55]

**V7:** isso. Ele que tem um problema. [00:19:58]

**R1:** que problema ele tem? [00:19:59]

**V7:** ele é, ele é surdo e mudo, ele dá muita convulsão, né. [00:20:01]

**R1:** vocês precisam de ajuda, me parece. [00:20:04]

**V7:** isso. (...), inda vem essa água aí e vai destruir tudo que a gente não tem, né ((voz tremula)). [00:20:06]

**R1:** você parece que está muito triste, né Rayane. Que idade você tem, Rayane? [00:20:09]

**V7:** quatorze. [00:20:12]

**R1:** quatorze anos. [00:20:13]

**R1:** e como é que vocês vão sair dessa situação? [00:20:16]

**V7:** essa que é a /.../ essa é a pergunta que quero fazer pra Vale. ((som de motocicleta)) [00:20:19]

R1 dirigindo-se ao telespectador.

**R1:** a pedido da Vale, setenta pessoas tiveram que deixar uma vila perto dali. [00:20:26]

((cortes do transcritor)) [00:20:27] a [00:20:16]

**R1:** a Vale disse que está alocando os desabrigados em residências provisórias. Não há uma previsão para o retorno às casas. Porque o projeto de desativação das barragens ainda não tem data para ficar pronto. [00:20:17]

((cortes do transcritor)) [00:20:31] a [00:23:02]

R5 dirigindo-se a escola do local.

**R5, Erik:** essa é a única escola do Córrego do Feijão. No 1º dia de aula, dos setecentos alunos matriculados, cerca de trezentos faltaram. [00:23:03]

((cortes do transcritor)) [00:23:12] a [00:23:22]

Entrevista à vítima, ex-funcionária da pousada Nova Estância, próximo à escola.

**R5:** consegue ter alguma perspectiva, assim, de trabalho? O que que você poderia fazer? [00:23:23]

**V9, Lucineia Novaes, ex-funcionária da pousada:** Nada, nada. Infelizmente não. [00:23:26]

**R5:** e você por, por ter perdido o seu emprego, você tem direito a alguma doação que a Vale está fazendo, agora neste momento? [00:23:30]

**V9:** na verdade, eu não queria dinheiro nenhum. Eu só queria o meu sossego, a minha paz, eu queria continuar com minha vida que eu tinha. Mas já que essa tragédia toda aconteceu, eu espero que ela venha me ressarcir de alguma forma. [00:23:36]

R5 voltando-se ao telespectador.

**R5:** Néia está recebendo um salário mínimo e uma cesta básica por mês, de auxílio emergencial da Vale. [00:23:47]

Cena da Assembleia, R4 voltando-se ao telespectador:

**R4:** na Assembleia de Minas a discussão sobre a instauração de uma CPI para investigar o rompimento da barragem de Brumadinho, fica em modo de espera. Os deputados dão prioridade à discussão de um projeto de lei sobre a segurança de barragens que se arrasta desde 2015. [00:23:56]

((cortes do transcritor)) [00:24:14] a [00:25:58]

R2 chegando ao local da tragédia em Mariana.

**R2:** três anos depois do rompimento da barragem em Mariana, foram muitos os reencontros...mas poucas as mudanças na vida das pessoas. As novas comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira ainda não foram construídas. [00:25:58]

((cortes do transcritor)) [00:26:16] a [00:27:26]

R2, na Fundação Renova, dirigindo-se ao diretor.

**R2:** as famílias vão conseguir receber suas casas? E tem algum prazo que realmente elas possam confiar? [00:27:27]

**Diretor da Fundação Renova, Roberto Waack:** o prazo é meio do ano que vem, tá em pleno curso as obras, o desenho das casas são desenhos individuais, cada família desenha sua própria casa, tem já um volume bastante grande de casas projetadas e agora as obras seguem seu curso. [00:27:32]

((cortes do transcritor)) [00:27:47] a [00:28:09]

R2 voltando-se ao telespectador.

**R2:** em outubro do ano passado a Renova firmou um acordo final com a justiça. Ela deve se reunir com cada família atingida para negociar as indenizações, individualmente. [00:28:10]

((cortes do transcritor)) [00:28:21] a [00:33:04]

R4 acompanhando as votações na Assembleia sobre as seguranças de barragens, volta-se ao telespectador.

**R4:** o texto abarca as propostas sugeridas no ano passado, pela iniciativa popular, e vai além. Pela nova lei, as barragens devem ficar a uma distância mínima de dez quilômetros de qualquer povoado. As empresas devem fazer uma reserva de precaução para indenizar vítimas e recuperar o meio ambiente, em caso de rompimento. Todas as barragens construídas a montante, como a de Brumadinho e Mariana, devem ser desmontadas em até três anos. [00:33:05]

((cortes do transcritor)) [00:33:34] a [00:33:55]



R4 entrevistando o deputado João Vitor Xavier.

**R4:** deputado, o primeiro sentimento, aí? [00:33:56]

**Deputado Joao Vitor Xavier:** cara, é uma mistura grande né, assim. Primeiro, alívio de dever cumprido e também o sentimento de que não há o que se comemorar, né, a gente não tem o que comemorar. São 300 pessoas mortas no nosso Estado, porque há décadas atrás, o poder público de Minas não tomou a decisão que tomo no dia de hoje. [00:33:58]

((cortes do transcritor)) [00:34:21] a [00:35:08]

R3 chegando à barragem do córrego do Feijão, volta-se ao telespectador.

**R3:** hoje completa um mês do rompimento da barragem do córrego do Feijão, e as famílias vão fazer uma manifestação por lá. (pessoas com cartazes e bandeiras) ((som ao fundo)) [00:35:09]

R3 pergunta ao seu Wilson.

**R3:** o senhor continua vindo todos os dias? [00:35:34]

**V2:** todo dia eu faço esse caminho a pé aqui...todo dia. [00:35:35]

**R3:** nossa, mas quando a gente veio, não tinha esse cheiro forte. [00:35:38]

**V2:** ah:: é coisa morta que tem aí dentro. É gente, é criação, é tudo. [00:35:43]

((cortes do transcritor)) [00:35:47] a [00:35:54]

R4 fala ao telespectador.

**R4:** um mês e três dias depois do rompimento da barragem em Brumadinho, o seu Wilson foi avisado que o corpo do filho dele foi encontrado. [00:35:55]

((cortes do transcritor)) [00:36:03] a [00:37:43]

Fim da transcrição. A reportagem encaminha-se para o final e encerra-se em um minuto e quarenta e três segundos.

